

388



Biblioteca Nacional

Capitol Federal

Anno IV

AMARANTE, 15 DE MARÇO DE 1900

Num. 41



REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

ACRUZ

ASSIGNATURAS:

Anno 2.000

Numero avulso 200

PUBLICAÇÃO MENSAL

Pagamento adiantado

ORGÃO DO GRUPO ESPÍRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

PIAUHY

REDACTORES:—*Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos*
Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL

A CRUZ

Como fallam os sabios de verdade

O sr. Charles Richet, Membro do Instituto e Chathedrico de Physiologia da Universidade de Paris, publicou nos *Annales des Sciences Psychiques*, o seguinte, para o que chamamos a attenção dos que vivem indifferentes diante dos factos espiritas:

Em 1823, meu bisavô P. S. Girard, que foi um engenheiro sabio, dizia em uma sessão da Academia de Sciencias, com assentimento de toda a Assembléa: "Quanto a pretender dar a cada parisiense a agua em sua casa, até o quinto andar, é uma idéa tão descabellada, que não deve occupar-nos um só momento."

E' frequentemente citada a historia de Magendie, que se negava a admitir a possibilidade da anesthesia cirurgica; de J. Muller, considerando superior ás forças da sciencia a medida da velocidade da onda nos nervos; de Bouilland, crendo o telephono arte de ventriloqua; de Prevoste e Dumas, declarando que nunca se asyleria a materia colorante do sangue; do mesmo Pasteur, do nosso grande Pasteur, assegurando que não se crearião por synthese corpos que não tivessem a dosimetria molecular; de Lavoisier, sustentando que os aerólithos não caiam do céu, por não haver alli pedras... E se poderião multiplicar os exemplos para provar que, em materias de sciencias, não ha cousas impossiveis.

A sciencia é mais inatacavel quando estabelece factos, do que quando pretende assentar negações, expondo-se miseravelmente ao erro.

Tenhamos presente que o bom senso não é a sciencia.

O bom senso é a opinião vulgar, common, que acceta os factos habituaes sem investigal-os, mesmo porque são habituaes. Elle varia, ao demais, prodigiosamente, com os an-

nos. Ha 20 annos antes, que homem de bom senso admittiria que fosse possível photographar as apophyses transversaes da caluana vertebral, operação que está hoje, mercê aos raios de Roentgen, ao alcance de qualquer photographo? Que homem de bom senso pensaria que em um carro, por um caminho, se poderia alcançar uma velocidade de noventa kilometros por hora? Em 20 annos, o bom senso soffreu uma profunda revolução, vendo que tudo se ha transformado, na noção scientifica ou common que temos das cousas.

Mais adiante talvez tenhamos de notar alguns absurdos psychologicos nas theorias do Espiritismo; mas por agora basta estabelecer que nenhum dos factos espiritas está desmentido pelos factos da physica, da chimica e da physiologia.

Os factos-novos não destroem os antigos, porem os esclarecem; e isto tanto mais se dá, quanto mais imprevistos são. Todos, até o descobrimento que parece mais contradictorio com os dados banaes, classicos, devem ser escrupulosamente anotados como interessantes. Os trabalhos scientificos, pelos quaes descobrem-se factos em conformidade ao imprevisto, não têm mais que um interesse mediocre. E' uma comprovação util que honra os que a effectuam. Porem os factos imprevistos, que desconcertam, têm um alcance muito diverso.

E', em consequencia, desdenhar voluntariamente a fonte de grandes e importantes descobrimentos, desprezar um phenomeno pelo facto de não ser common e porque nossa lingua pratica não nos familiarizou com elle. Não temos o direito de desprezar um exame una experimentação, só porque se realisa em diversas condições das conhecidas.

Tratar de fazer aqui uma bibliographia, por limitada que seja, de tudo que se tem escripto sobre os phenomenos espiritas, seria emprender um trabalho consideravel. Sobre elles se publicam annualmente

de cem a duzentos livros series, tanto na França, como na Inglaterra, America do Norte, Alemanha e Italia. Admittamos que desde 1847 a 1880 a produção tenha sido menor; mais ainda, que em cada anno tivesse somente vinte obras notaveis sobre o Espiritismo; esta somma sempre, em cincenta annos, mil volumes. Não tomemos mais que a décima parte destes livros; ficará sempre uma centena, que não podemos sem a mais irritante injustiça tratar com o desden ou o silencio. Com! Ter ha vido cem escriptores que, depois de haver experimentado, meditado, estudado, acreditaram cumprir um dever dando ao publico o resultado de suas reflexões e de seus estudos, e resulta que só trabalharão sobre fraudes... Homens como Crokes, Russell, Wallace, Zöllner, Lombroso, Stainton, Moses, Aksakof, O. Lodge, de Rochas, Gibier, terem empregado trabalho esteril nas irreallidades absolutas! Sabios de todas as partes se extraviarem em affirmações de factos erroneos, e de xarem-se enganar e mystificar por alguns impostores!

A cousa é possível certamente, e a historia nos diz que houve semelhantes e formidaveis erros. A alchimia, a nigromancia, a astrologia e até a theologia dolorosamente o testemunham contra a razão humana, de modo que um cumulo de livros não prova a verdade do menor facto experimental. Mas não se trata aqui de decidir sobre a verdade ou falsidade do Espiritismo. Não pelo numero ou qualidade dos escriptores, mas com outros argumentos, é que se apreciam as questões scientificas. Trata-se unicamente de saber se nos é licito considerarmos todo esse trabalho immenso como inexistente e desprezavel desdenhosamente, sem estado nem exame.

Este procedimento seria tão injustificavel, quanto é certo que os livros não constituem mais que uma parte, quasi infima, da bibliographia do Espiritismo. Os periodicos, revistas e publicações centegadas a Espiritismo são muito numerosos e muito series. Ha, de les semanos,

na o *Light* ou o *Beamer of Light*; outros quinzenaes ou mensaes: a *Revue Spirite*, a *Revue du Spiritisme*, os *Annales des Sciences Psychiques*; a *Revue des Etudes Psychiques*, *Psychische Studien*, *Proceedings of the Society for psychical Research*, e muitos outros, pois não cito senão os mais autorisados, e poderia nomear ainda muita coisa notaveis. Resulta que todas estas publicações abundam em factos que parecem muito precisos. Numerosos responsáveis de todas as partes do mundo communicam suas experiências. Entendo-se que seu valor é bastante desigual; porem, ainda que se considere, como dignas de exame, somente uma quarta, quinta ou centésima parte, ficará sempre uma grande somma de documentos enviados por pessoas de insuspeitavel honra.

Que todos estes co-responsáveis, que todos estes escriptores se tenham equivocado ou fossem enganados, é muito admissivel; porem teria que fazer-se a prova, e é porisso que se impõe um exame severo e imparcial. Além dos livros e artigos de diários, ha as experiências feitas em todas as partes pelos investigadores de cada dia mais numerosos. A citada dos *circulos espiritas* é enorme; não ha cidade que não tenha algum. Podia citar a cidade secundaria da França onde ha tres ou quatro circulos constituidos por pessoas honradas, que se reúnem varias vezes por semana sem outro fim que a investigação da verdade. Não poderia absolutamente attribuir-se a essas pessoas ambição alguma, desejo algum de lucro, porque que parecem occupar suas praticas e é quasi impossivel fazel-as contar o que viram e ouviram. Certo myste i rodeia estas experiências, que são suamente imperfeitas e nas quaes com frequencia se desconhecem os methodos scientificos; porem estas experiências existem e estou convencido de que a sciencia official não devia permanecer afastada de todo este immenso esforço. Deve a sciencia classica permitir que assim se desenvolva, sem uma intervenção, uma serie de doutrinas rapidamente progressivas, capazes de fazer irrupção, um dia, na vida das nações?

O imperador da Alemanha julga convenientemente impedir por um golpe de autoridade todas estas investigações, declarando-as prohibidas e ali em diante, porem este remedio tardio será talvez inefficaz. Verdadeiramente o fallado Espiritismo não pôde ser abolido por um decreto, porque é um poderoso que se já não se pode abolido. Se o Espiritismo é

verdadeiro, o decreto não fará retroceder o progresso da verdade; se é falso, a mentira cairá por si só, e a policia, por habil que seja, só fará prolongar a agonia do erro.

Os exemplos da alchimica e da theologia, citados antes, não têm, pois, o menor valor. A theologia não tem sido senão uma serie de dissertações metaphysicas sobre doutrinas religiosas, e nunca teve a pretensão de ser uma sciencia experimental; os theologos escreviam, citavam, discutiam, levando até ao absurdo o estudo dos textos, e accumulando os syllogismos, as analyses, as discussões theoreticas. Nenhum facto preciso era invocado e nenhum theologo não teve nunca contacto com uma sciencia experimental. Quanto a alchimica era, ao menos em apparença, experimental; porem em vez de ser popular, era cultivada por uns poucos individuos. Mesclava a verdade com o erro, descobrindo as vezes factos novos e fazendo em definitiva obra util, posto que della foi que veio a chimica.

E' sabido que o Espiritismo não é nem uma metaphysica, nem uma sciencia mysteriosa reservada a uns quantos adeptos. Pretende fundar-se não na experiencia; e em verdade seria facil encontrar muitos milhares de pessoas que têm visto ou herdado ver factos novos. Isto não é sufficiente para que acceitemos a realidade desses factos; porem é bastante para impor-nos o dever de examinal-os detidamente. Ainda atreveria-me a dizer que esse prolongado e universal erro constituiria um facto psychologico de summa importancia. Com effeito, como explicar pela fraude uma parte, e pela credulidade a outra, essas illusões de tantas pessoas honradas e illustres, passando horas e horas a allusinar-se com semelhantes embustes? E isto em todas as cidades do mundo, em todas as classes sociais, entre individuos de todas as idades e categorias? Não pretendo que elle seja um erro; digo somente que é demasado geral e prolongado para que não se trate de estudal-o e de penetrar sua natureza.

Temos nos enganado com os politicos que, como as avestruzes, escondem a cabeça na areia para não ver os inimigos que as perseguem. A sciencia não deve imitar este exemplo estranho, não querendo var uma seita que se forma na sombra, que declara fundar sua doutrina sobre a experiencia, que reconhece a experiencia como senhora soberana e que pretende também ser uma sciencia. Com o pretexto de

que taes gentes experimentam mal e de que não são scientificos, desprezar seus methodos e seus resultados, é, em meu estender, uma insigne torpeza. Talvez haja alli fecundas verdades a descobrir, o que não se pode saber senão mediante uma severa investigação.

E' uma torpeza e além disso uma injustiça, pois muitos dos espiritas são pessoas respeitaveis e de talento, que não merecem realmente tal desprezo. E' realmente um espectáculo estranho o que apresentam trinta ou quarenta mil pessoas, de provada sinceridade, affirmando factos de ordem experimental, publicando livros e periodicos, sustentando circulos, organisando pacientes experiencias e invocando sempre o respeito ao facto documental, sem que os scientificos officiaes se dignem de occupar-se disto. Affectam ignoral-o e nada fazem para iniciar-se nesses methodos novos, nem nessas doutrinas, estranhas como se houvesse uma sciencia official, uma orthodoxia scientifica, e como se fosse necessario possuir um diploma para fazer investigações no immenso dominio da verdade desconhecida, por descobrir!

Para dizer a verdade—pois é preciso ser justo ainda para os que não o são—os espiritas põem á dura prova a paciencia dos sabios. Suas affirmações carecem de provas, suas investigações são o menos methodicas possivel; mesclam as vezes a doutrina com a experiencia, as orações poeticas com os procedimentos técnicos e os conselhos de moral com as condições de observações. Admittem a boa fé e a observação de todos e têm com frequencia o aspecto de pessoas cuja convicção está de antemão formada, quando essa convicção deveria ser o resultado de suas experimentações. A preocupação dos phenomenos extraordinarios, visivelmente os cega; confundem o psychico com o physico, passando sem transição de um a outro.

Mas estas cargas, que, sedido de passagem, não se referem a todos—pois as experiencias são numerosas—não minoram de maneira alguma, o que eu fiz notar a respeito do injustificavel silencio com que os physicos, os physiologistas, os philosophos, tratam de anular os factos e as theorias do Espiritismo.

Aqui—para evitar confusões—é necessaria uma advertencia importante. Quando fallo de estudar o Espiritismo, não digo que baste ler superficialmente algumas obras tomadas ao acaso; ou—tão o intento de

encontrar nellas alguns paragraphos ridiculos; nem tão pouco que seja sufficiente assistir durante vinte minutos, ou duas horas, o que se chama de uma sessão espirita. O estudo serio e leal merece algo mais que esta carreira afflicta e esta ligeirissima iniciação. Ha que consagrar a estes delicados e escuros phenomenos varias semanas de estudos perseverantes, sem desalentar-se pelos repetidos fracassos, nem por infructuosas tentativas. Requerem-se leituras, meditações, conversações serias com homens que, durante muitos annos de sua vida, têm aprofundado os factos espiritas, e é preciso assistir á sessões consecutivas, durante varias semanas, em condições que sejam favoraveis.

Indubitavelmente pode dizer-se que é mais difficil julgar com exactidão o Espiritismo, que aprender a lingua arabe. Ora bem; accaso pode aprender-se o arabe em uma só sessão? E, então, porque pretender julgar numa sessão somente, factos que com razão ou sem ella necessitam, para produzir-se em condições convenientes, cem mil sessões?

Sem embargo, por insufficiente que seja uma fugitiva excursão no mundo do Espiritismo, poucos homens de sciencia se resolvem a intentala. A maioria, quasi todos, ignoram os factos em questão: alguns os depreciam ou os escarnecem.

Ha quem diga, como o zoologo inglez: «Ainda que pareçam-me verdadeiros, nunca admittirei estes factos, porque se c forem, provarão minha decadencia intellectual.»

Penetre-se bem o sentido de minhas palavras, que não têm, por outro lado, a menor amphibologia; para duvidar da realidade dos factos espiritas existem razões tão poderosas, que não tenho inconveniente em admitil-as; tanto mais quando são necessarios largos annos e circumstancias excepcionalmente favoraveis para formar convicção sobre uma parte muito reduzida delles. Sustento unicamente que se se tem direito de duvidar depois do exame, absolutamente não se tem sem exame. A sciencia não é uma religião, e não deve proceder pontificalmente, como as religiões, declarando erroneas as doutrinas que não têm a paciencia de refutar mediante uma laboriosa analyse.

(Traduzida de um Supplemento a Los Albores de la Verdad.)

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

No dia 1.º de janeiro do corrente anno a Federação Espirita Brasileira, com sede á rua do «Rosario,» no. 97, da Capital Federal, completou 22 annos de existencia e util trabalho em prol da doutrina espirita.

Todo esse tempo tem ella devotado-se com abnegação á cultura da vinda eterna baseada nas obras de Allan Kardec e nos Evangelhos de Christo, e o zelo e a correcção de seus actos fizeram-lhe a conquista do respeito e admiração dos descrentes e a tornaram conhecida e venerada não só dentro do paiz, como em todas as partes do mundo onde se divulga o Espiritismo.

Nem podia succeder o contrario: os beneficos por ella realisados são innumerados, tanto na pratica da caridade, como na propagação da doutrina. Mantem uma Assistência aos Necessitados, um Gabinete Mediunico Receitista, uma Bibliotheca e uma Livraria, além de uma excellente revista quinzenal-o «Reformador»-que vai levando á todas as partes os fructos de suas experimentações e demonstrando doutrinariamente a excellencia do Espiritismo eo absurdo do materialismo e do dogmatismo.

Em começo vilipendeadas, hoje é respeitadas pelos: que então a consideravam somente digna do ridiculo, tanto que as suas festas têm sempre concorrência excepcional, e a alta imprensa do paiz lhe faz referencias honrosas e insere locais sobre seu desenvolvimento e sua utilidade, como o têm feito o *Journal do Commercio* e outros órgãos da imprensa do Rio de Janeiro.

No citado dia 1.º de janeiro ella commemorou solemnemente o seu 22 anniversario, comparecendo á festa grande numero de espiritas, unidos pela communhão de pensamento, que é uma das condições essenciaes nas sessões espiritas para attrahir as beneficas influencias do espaço.

O «Reformador» de quinze daquelle mez descreveu detalhadamente essa excellente festa, da qual damos os topicos abalxo, que fazem comprehender o seu valor.

Aberta a sessão, usou da palavra o nosso devotado e illustre confrade Leopoldo Cirne, dignissimo presidente da «Federação» e fez um panegyrico do que seja uma festa espirita; e depois de expor o motivo, porque as Sociedades litterarias

e recreativas realisam suas sessões de commemoração, procurou saber que programma deveria ser o de uma associação espirita.

Em seguida fez allusão das palavras de Jesus á Samaritana, salientando que essa agua viva, a que o Christo se referiu, não era mais que «a sua doutrina de amor e verdade, que, uma vez absorvida, sacia para sempre a sede da alma, annunciando-lhe a aproximação do tempo em que Deus não será mais adorado sobre o monte nem em Jerusalém, mas em espirito, porque Elle o é, e em espirito quer que o adorem seus verdadeiros adoradores.» E demonstrando que «dentro dessa promessa, que se realisa,» a verdadeira adoração está na pureza do coração, templo sagrado que põe a creatura em contacto com o seu Creator, accessentou:

«As festas espiritas, pois, só podem ser feitas de amor e fraternas expansões, em que os crentes, recolhidos, atrahindo essas boas influencias dos guias espirituaes, celebrem as excellencias da Revelação que os felicita e ratifiquem os propositos de fidelidade ás suas regeneradoras doutrinas. E quão fecundos beneficos não resultam d'esse convívio, effectivo e real, com os bons e puros espirites, atrahidos pela sinceridade de corações, porisso mesmo que, se as más companhias pervertem o homem, o contrario se dá nas boas convivencias! A assistência de es Espiritos, cheios de amorosos sentimentos, que se reflectem em sua irradiação fluidica, não somente transfunde na alma dos rantes suas mais vivas emoções que a predisõem á bondade, mas purifica de alguma sorte o nosso proprio ambiente fluidico. D'ahi a necessidade e vantagem de repir com frequencia essas reuniões, em que a fraternidade se afirma e as faculdades espirituaes se desenvolvem pelo exercicio, na meditação e estudo das divinas verdades.»

Fez ainda referencias á vida da «Federação, sem assignalar o que ella tem feito, e concito a cuidar-se do futuro.

Tambem fallaram os nossos prezadissimos confrades Pedro Richard, Herundino Sá, Manoel Quintão e outros, todos com brillantismo, sendo que a allocução de Manoel Quintão commoveu até ás lagrimas o auditorio, segundo relata o «Reformador» auditorio que não se compunha somente de homens, mas tambem de distinctas senhoras, que têm sabido deixar a matrem

o absurdo do dogmatismo e buscam na doutrina espirita as verdades puras, sublimes, que se adaptam á virtude de um coração que procura Deus pelas boas obras, pelo amor do proximo, pela fraternidade.

Como remate da festa a Assistencia aos Necessitados distribuiu 232:000 réis á familias pobres.

Enviamos á mesma «Federação» as nossas saudações fraternas e pedimos a Deus e aos bons espiritos que lhe dispensem sempre o auxilio do Alto, para que ella prosiga triumphantemente na obra do bem que vai dessiminando entre a familia humana.

Bibliographia

Pelo sr. S. Duran nos foi remetido um volume da obra *Tratado de Telegraphia Humana*, por D. Miguel Gimeno Eto, que, como mimo de anno bom, a revista «Luz e Union» de Barcelona, distribuiu entre seus assignantes

A escassez de tempo ainda não nos permitiu terminar a leitura desse bello livro, de modo que não podemos emittir a nossa humilde opinião sobre elle. Entretanto o que lemos do capitulo 1.º ao 5.º faz crer que elle encerra verdades substanciaes acerca do Espiritismo, sendo porisso digno de ser possuido por todos que desejam ter a Verdade.

A digna Directoria da «Luz e Union» enviámos sinceros agradecimentos pelo mimo valioso com que nos distinguiu, e ao sr. S. Duran retribuimos as saudações affectuosas que nos transmittiu no fim de sua amavel carta com que fez-nos a remessa do mesmo livro.

A casa editora Carbonell y Esteva, de Barcelona, emprehendeu a publicação de escolhidas novellas com o titulo «Os grandes Novellistas», da qual acabamos de receber dois volumes, firmados por Balzac e Dickens, dois me tres insignes que constituem solida garantia da publicação, sobre tudo se adiutarmos que, segundo se annuncia, figurarão na propria colleção os nomes de Goethe, Sir, Victor Hugo, Hoffmann, Lamartine, Schmid e outros da mesma categoria, sem esquecer os mais eximios autores hespanhoes. A publicação, segundo os volumes que temos á vista, é feita nas melhores condições eco-

nomicas, e porque corresponda o pensamento da colleção—Os grandes Novellistas—a uma verdadeira necessidade da actualidade, por já ser tempo de fazer-se desaparecer das bibliothecas populares a litteratura insana com que se as tem alimentado durante estes ultimos annos, não duvidamos que a nova e sympathica publicação obtenha feliz exito, ao qual têm direito os seus autores pelo cuidado na escolha das obras, esmero e correção das mesmas.

Ficamos sinceramente agradecido pela offerta.

NOTICIARIO

—A exma. sr d. Anna Brigida de Castro Lima, no dia 13 de fevereiro ultimo, tomou passagem no vapor «João de Castro» para Therezina, afim de encontrar-se alli com seu esposo—sr. Joaquim Verissimo de Castro, actualmente residente no Acre. Levou seus caros filhinhos Alcides, Alcebias e Alzira, e foi acompanhada por seus dignos irmão Antonio Nogueira Lima e cunhado Raymundo José Moreira, e de Therezina seguiram todos para o Acre, embarcando em Caxias no dia 18 do referido mez.

—No mesmo vapor e na mesma data seguiu para o Maranhão o nosso digno amigo tenente coronel Antonio Sobral Junior, que d'alli pretende ir até a capital do Pará.

—A 24 do mez findo regressou a esta cidade o nosso prezado confrade e companheiro de redacção tenente coronel Luiz Gonçalves Ribeiro, que havia ido á cidade de Caxias.

—Acha-se entre nós, desde 24 de fevereiro, o sr. dr. João d'Almeida Rodrigues, habil cirurgião-dentista, o qual pretende demonstrar-se aqui por algum tempo, exercendo a sua digna profissão. Em outro lugar inserimos um annuncio delle, pondo os seus serviços á disposição do publico, e para o qual chamamos a attenção de todos que estejam ou venham a necessitar dos serviços concer-

nentes a odontologia.

—Com destino a Europa seguiram no dia 28 do mez p. passado, á bordo do «Therezinese» o sr. dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, sua exma. esposa d. Antonia Minerva Sobral Ribeiro e a exma. sr. d. Eliza Maria Sobral com seu querido filhinho Manoel. A todos somos grato por suas visitas de despedida, e são nossos votos que bonancosos ventos os conduzam ao porto de seu destino.

—O nosso digno amigo capitão Adelino Barbosa Ribéiro, de Almeiegas, esteve ha poucos dias nesta cidade, voltando a sua residencia em companhia da exma. sr. d. Christina Madeira.

O nosso presado amigo Cynobellino Torres Costa, de Therezina, nos communicou o nascimento de mais um caro filho, dado a 3 deste mez, o qual tomou o nome de Cynobellino

Enviamos os nossos parabens ao nosso dito amigo e sua exma. esposa, e desejamos ao novo Cynobelyno um futuro de paz, prosperidade e justiça.

Clinica odontologica

O cirurgião-dentista João Rodrigues, formado com distincção, pela Faculdade de Medicina da Bahia, com pratica no Gabinete Norte-Americano e hospital de caridade da Bahia, &

Declaro ás distinctas familias desta cidade e da vizinha villa de S. Francisco que, devidamente aparelhado, estarei, por algum tempo, ás suas ordens, com os meus serviços clinicos e protheticos.

Todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.
RUA VILLA-NOVA.

Obturações á ouro, esmalti ideal, platina de lei, granito, &
Coroas de ouro, sem solda, estylo moderno
Ditas « » com solda
Ditas de porcellana, reforçadas a ouro
Ditas « » simples (pivots)
Dentaduras com chapa de vulcanite
Ditas « » de ouro de lei
Ditas á Bridge Work (sem chapa)
Ditas á « » simples (c)
Extrações -

Corriem-se ancillas dentarias de todas as especies. Operam-se ou restauram-se as queasquer deformações ou enfermidades na face, nos labios, no nariz &
João Rodrigues

Imp. na typ. d'A Cruz por J. de Castro